

O CAMINHO PARA A VERDADE

Uma conferência dada em
1 de Novembro de 1962

Certo. Cá estamos nós, palestra dois, St Hill, Curso Breviário Especial, 1 Nov. AD 12.

Eu poderia dar agora uma conferência magistral sobre o assunto da verdade. Verdade. Realmente não sinto vontade disso, mas, dar conferências sobre a verdade, é uma destas atividades tipo histriónico. Eu disse isto muito melhor noutros tempos e lugares. Não tomei qualquer nota do que estive a dizer. É muito difícil lembrar-me de tudo, já se sabe, fica-se preso.

É muito ajustado falar de verdade. Se a pessoa sabe alguma coisa sobre withholds falhados, ou realmente conseguiu a ideia do que são withholds falhados, bem, você tem que ter algum domínio desta coisa chamada verdade.

Havia um tipo de nome Pontius qualquer coisa. Penso que ele andava sempre a lavar as mãos. Ele tinha algum tipo de fixação nisso. Complexo Freudiano. Antes da Dianética. E ele perguntou isto: „o que é a verdade?” E foi uma coisa muito boa ele perguntar isso naquele momento particular. Resolveu tudo.

Mas o ponto aqui é que a verdade é muito próxima de um “fim último”. Veja, está totalmente perto de um absoluto na sua interpretação mais severa. E se você fosse dizer que alguma coisa é verdade e ao mesmo tempo não soubesse o Axioma segundo o qual absolutos são inatingíveis, bem, você cairia no erro de pôr positivos onde só existe talvez, e isso é um erro muito, muito severo.

Ah, existiram muitos tipos na banda, de um ou outro género, alguns deles usavam quimonos e alguns usavam togas e alguns usavam sandálias e alguns não usavam nada, e estes tipos andavam sempre a dizer às pessoas o que é a verdade. Camaradas como Platão e Sócrates e tipos com várias importâncias, filósofos, beatos, um vasto números de pessoas tem “traficado” um “artigo” chamado verdade.

Bem, verdade é um artigo relativo. E a melhor aproximação para a verdade está contida numa matemática de que você provavelmente terá muito pouco conhecimento, e eu tenho muito pouca familiaridade com isso e é quase pretensioso da minha parte discutir esta matemática, mas acontece ser a matemática usada para ligar os painéis de comando dos Telefones das cidades principais. É como eles separam os subscritores e assim sucessivamente. Eles não os separam com verdade aritmética.

A aritmética é uma verdade teórica, mas só porque não há nenhum artigo ou definição conectado com ela. É uma verdade de símbolos, tanto que os símbolos permaneçam símbolos, e os únicos erros surgem quando as pessoas dizem que os símbolos significam alguma coisa, e então mentem-se em grande número de sarilhos.

Eles dizem: „dois menos dois não é iguala a nada”. Agora, isso é uma declaração muito verdadeira tanto que permaneça totalmente em abstrato e não aplicada à realidade. Assim que dissermos: „duas maçãs menos duas maçãs igual a nenhuma maçãs”, não sei, penso que isto é um truque de mágico satisfatório. Examinemos.

Uma „nenhuma maçã” é uma coisa relativa. O que aconteceu a esta maçã? Bem, as substâncias químicas que compunham a maçã ainda estão intactas. Não me importa se foi comida ou cozida ou assada ou queimada ou enterrada, ainda resta alguma coisa de “uma maçã”.

Nós dizemos: “bem, há duas maçãs na mesa, logo tiramos duas maçãs e não temos nenhuma maçã na mesa”. Ah, bem, é verdade. Isso é verdade, não há maçãs na mesa em termos de tempo, é certo, desde que possamos aceitar tempo como verdade, o que eu considero também bastante aventureiro. Porque *havia* duas maçãs na mesa. Logo nós temos que dizer: “se há duas maçãs na mesa e tirarmos duas maçãs da mesa, há agora, neste momento de menção, que é coincidente com a remoção exata e sem referência ao passado ou ao futuro, e com referência só a esta mesa, a este lugar, a este tempo de ‘nenhuma maçã’”. Agora estamos a ficar muito mais positivos quanto a isto, já viram? E ainda assim, outra vez isso passa como verdade. Bem, provavelmente é, relativamente falando.

Mas a ideia da declaração: “duas maçãs menos duas maçãs *não* é igual a nenhuma maçã” é muito, muito aventureira de facto, porque ninguém, nenhum thetan desde o início do mundo... se uma maçã existisse, as-isaria totalmente uma maçã. Pressupõe o total as-isar de alguma coisa. Veja, isto pressupõe a duplicação perfeita de um “algo” (somethingness). Pressupõe todos os tipos de magia. E ainda no curso da digestão, estudo, todo esse o tipo de coisas, durante trilénios, nós fomos acostumados a aceitar essas coisas como verdades.

Agora, a figura dois menos a figura dois igual ao ovo de ganso... nada. Bem, contanto que isso seja um „pensamento” abstrato, podemos dizer que é verdade, entretanto só é verdade porque o estabelecemos como verdade. E no momento em que o escrevemos no quadro, temos pedaços de giz que agora representam símbolos. Temos os símbolos representados por um símbolo. Há um artigo que entrou nisso e um “algo” (somethingness) que entrou nisso e que não vai a lugar algum. Já apagou um quadro? Você tem que limpá-lo com força para se livrar do último problema de aritmética que foi escrito nele. Veja, você obtém todos estes factos relativos, verdades relativas.

Agora, a pessoa que se aventura no caminho para a verdade, aventura-se com grande desesperação. E eu desejo puxar a longa barba branca àquela declaração particular, porque nenhuma declaração sobre verdade foi relativamente mais verdadeira do que aquela. Uma pessoa que se aventura no caminho da verdade está a dar um passo terrivelmente aventureiro, muito aventureiro. Um filósofo que busca ensinar, descobrir e ensinar a verdade, está a tomar a vida nas *suas próprias* mãos. E não seria muito importante que ele tomasse a vida nas *suas próprias* mãos. O que é de longe, muito de longe, mais importante do que isso, é que ele está a tomar nas suas mãos as vidas de um grande número de outras pessoas. Aí é que reside a sua responsabilidade. Não estou a falar de mim. Só estou a falar de filósofos.

Agora, o que é que eu quero dizer com: „isso é uma coisa muito aventureira?” O que é que eu quero dizer com isso? É porque é a única banda que você tem que percorrer toda. Não há qualquer pequena paragem no caminho para a verdade. Essa é a única banda que tem que percorrer toda. Uma vez que pôs os pés naquele caminho, você tem que o percorrer até ao fim. Caso contrário, toda a espécie de dificuldades e transtornos o atacam.

Não há coisa tal como verdade filosófica relativa segura se não aproximar a verdadeira composição da matéria do assunto que aborda.

Agora, para ser sói um pouco menos pedante sobre isto, você aborda o assunto deste universo nas ciências físicas... nas ciências, e encontrará muitas coisas estranhas no seu caminho, se o abordar simplesmente através dos sábios das várias “ciências”. Heh! A desfaçatez com que estas pessoas usam a palavra „ciência exata” é duma impudência incrível.

Você entra no departamento de química, encontra uma construção de um átomo. Lá está ele. Estará lá em cima algures, perto do departamento ou o do laboratório, e mostrará as relações exatas entre as moléculas em qualquer elemento dado. E lá está ele. Tudo na forma de modelo. Está preso com arames, e os estudantes podem lá ir e olhar para aquilo, e todos ficam muito bem. E aquele estudante ficará perfeitamente bem, a menos que vá para o departamento de física. Porque no departamento de física eles têm um modelo inteiramente diferente, e é a mesma molécula, exatamente do mesmo elemento.

Isto é maravilhoso de ver, porque estes dois departamentos são, cada um deles, departamentos de uma „ciência exata”. E ainda por cima estão muito frequentemente um de cada lado do mesmo corredor. O estudante fica muito confuso. Ele entra no departamento de química e se não disser: “os átomos são compostos deste modo, daquela maneira e da outra”, ele reprova, homem! E ele vai para o outro lado do corredor e aqui está um modelo inteiramente diferente, não tem nenhuma relação com o primeiro e trata-se do átomo do mesmo elemento que ele está a estudar. E vai ser reprovado em física se não disser que é daquela maneira! Eu penso que isto é fascinante. São ciências exatas? São mesmo?

Na *Enciclopédia Britânica*, no virar do século, há um artigo sobre tempo e espaço que é altamente informativo. Um homem muito sábio escreveu aquele artigo. Ele disse que pensava que não muitas as pessoas descobrirão muita coisa sobre tempo e espaço até estudarem no campo da mente e obterem a base conceptual que precedeu tempo e espaço. Ora, isso está na *Enciclopédia Britânica* do virar do século.

Com tanta sabedoria a confrontá-lo, você pensaria que as ciências exatas teriam perseguido um pouco de interesse de onde tudo isso veio. Mas a teoria da lama entrou-lhe no caminho. Eles ficaram presos a isso, sabem? E havia aquela teoria da lama. E, por estranho que pareça, nem sequer é uma teoria nova. Encontra-se... penso, há cerca de três mil anos atrás na Índia, é a origem da nossa moderna “ciência exata”, da teoria da lama. E penso que foi originalmente descrito: „e daí para baixo era lama”. Eles cansaram-se de explicar tudo isso.

Agora, há os rapazes, com as suas ciências e verdades exatas, que estão a brincar com fogo. De facto, pode chamar-se „ciência exata” para eles, mas quando começam a dizer às pessoas que são verdades, que são absolutos e então fazem um modelo do átomo no departamento de química e outro diferente no departamento de física, penso que é tempo de alguém decidir que eles não sabiam o que estavam a fazer.

O mundo está agora mesmo com a maioria dos seus sarilhos por causa do “avanço” no campo da física. No campo da física eles sabem explodir qualquer coisa, mas não como impedir ou retardar a explosão à distância. Veja, eles têm todas as armas overt, mas nenhuma prevenção para essas armas. Eu considero isto altamente fascinante porque, antes da bomba atômica deveria ter sido construído um homem são. Um homem são precede a estrutura.

Agora, você tem um assunto conhecido como verdade exequível. Se pusesse cola num pedaço de papel, você poderia prendê-lo a si próprio ou a outro pedaço de papel, e isso é uma verdade exequível. Você pode usar isso. Os correios usam-no para segurar os selos nos envelopes e... todos os tipos de utilização.

Se escavar um buraco através de uma montanha, você pode pavimentar o fundo do buraco e os carros não têm que passar por cima da montanha. Não vê? E toda uma série de verdades exequíveis entram na construção deste túnel e desta estrada.

São verdades exequíveis. E isto dá às „ciências exatas” uma noção muito empolada delas próprias, porque lidam com verdades exequíveis.

Agora, no campo do homem, a primeira verdade exequível que ninguém tentará dizer é que: „ninguém pode fazer nada dele de modo algum”, veem? „Nada pode ser feito sobre isso”. Nenhuma verdade existe neste campo. „O homem é um animal baseado em química”. De onde diabo é que isso veio? É algum tipo de animalismo. É algum tipo de teoria ou filosofia estranha que cresceu duma reviravolta contra o controlo religioso da fé de homens.

Psicologia, psique-ologia, é um estudo peculiarmente religioso, e foi inteira e completamente assim até 1879 quando um tipo chamado Wundt, em Leipzig na Alemanha, concluiu que os homens eram animais e não tinham *psique*. E ele partiu do ponto de nenhuma psique como teoria, mas apenas lama, e foi adiante e você tem a psicologia moderna. Não deixe qualquer pessoa lhe dizer que a psicologia moderna é um produto das ciências físicas. Em geral, a psicologia é totalmente um produto recente da religião do homem de ontem. O único lugar onde foi ensinada foi em seminários. Temos 1515, a faculdade psicologia ensinada em universidades religiosas. Temos São Thomas de Aquino, 1200 e tal, a escrever livros sobre o assunto e assim sucessivamente. Era um assunto inteiramente religioso.

Bem, ninguém entrou manifestamente nisso. Alguém entrou nisso com espírito de revolta, tal como a religião foi estoirada, aqui e ali pela banda abaixo à medida que os anos rolavam, pelos avanços das ciências denominadas exatas. Tinha havido uma guerra terrível entre estas duas coisas. Assim, as ciências exatas entrincheiraram-se agora numa falsidade total no campo da mente, desenvolvendo ao mesmo tempo uma psicologia totalmente inexecuível para apoiar a ciência exata a explodir o planeta. Não é uma área interessante para um beco sem saída?

Bem isso dá alguns riscos de embarcar na banda para a verdade, e não ir para a verdade.

Agora, Buda, Gautama Siddhartha. Ninguém deveria proferir qualquer palavra dura sobre este homem, porque ele disse a toda a gente que era só um homem, estava a tentar libertar os homens e ajudar as pessoas e assim sucessivamente. E tudo aquilo era perfeitamente verdade. Ele descobriu como exteriorizar sem ser capaz de exteriorizar estavelmente, sem descobrir nenhuma das regras ou leis de exteriorização, sem possibilitar a outros exteriorizar à vontade.

Quantas centenas de milhões de pessoas, de há 250 anos para cá, é que Gautama Siddhartha condenou a total e completa escravatura por não ter feito aquele caminho até ao fim?

Porque isso, essas meias-verdades, foram usadas e usadas e abusadas e abusadas e armadilhadas e macaqueadas e assim sucessivamente. Isto meramente porque ele não foi ao fundo da questão, não veem?

Agora, sabendo este tipo de coisas, é preciso um homem bastante valente para penetrar na direção da verdade, porque ele, muito definitivamente, sabe que tem que continuar a descer o caminho. Se ele sabe alguma coisa em absoluto, reparará que as armadilhas e os transtornos da existência são compostos de meias-verdades, e que todo o trabalho para divertir ou iluminar ou algo assim, é suscetível de ser empregado no campo da escravização.

Os escravagistas usam sempre isso. Isso serve-lhes como mecanismo de armadilha através do fluxo de duas-vias, não veem? Alguém vem e quer libertar toda a gente, e, naturalmente, o fluxo inverso é apanhar toda a gente. Há que reconhecer isto como ação.

Bem, peguemos neste fulano, Esopo. Você já ouviu tudo sobre Esopo. Leu a raposa e as uvas e todos os tipos de fábulas de Esopo. Agora, tenho a certeza que você é hoje uma pessoa muito mais moral, e muito melhor por isso.

O único sarilho é que foram recentemente localizados os manuscritos originais de Esopo, e não há uma moral nesse lote. São só histórias divertidas de animais. Não há qualquer lição final em qualquer das histórias. Todas essas lições foram acrescentadas às fábulas de Esopo. E nós hoje estamos acostumados a pensar na moral como um tipo de fábula de Esopo, já se vê. Ele

diz uma parábola, e isso ensina-nos a sermos bons. Mas não eram as fábulas de Esopo. Eram simplesmente alguma coisa que divertia as pessoas e iluminava as horas de tédio. Eu acho bastante maravilhoso. Entra mesmo no campo dos contos de fadas.

Agora, tudo isto é extremamente... não aparentemente muito pertinente para o que você está a fazer, mas na realidade é, porque no microcosmos de um único ser humano, da pessoa única, você tem o padrão do macrocosmo do universo. E a pessoa poderia deduzir que o universo existe a partir de uma série de postulados básicos, e prossegue no desenvolvimento por aí abaixo a partir desses postulados. Você poderia localizar a meta do ouro, até a meta do chumbo. Você poderia até localizar os métodos de subsistência do quartzo, xisto serpentino, blenda, para nomear alguns elementos combinados... as regras do que eles fazem. Não é que estas coisas estejam vivas em absoluto. É que elas seguem um certo padrão de comportamento ditado.

Eu estava sentado a olhar para uma mosca esta manhã enquanto tomava o pequeno-almoço. E ela lavou a “cara” exatamente da mesma maneira que todas as moscas a lavam há muito tempo. E ajeitou as asas exatamente da mesma maneira que as moscas as ajeitam. E eu pensei: “há quantas centenas de biliões, triliões de anos as moscas lavam a cara daquela maneira?”. E pensei: “caramba, é maravilhosa a maneira como alguns postulados pegam”.

Você tem matéria morta, o mundo dos insetos, líquen, musgo, o homem, não importa, você está a olhar para a mesma estrutura cumulativa, de facto baseada em certas intenções e dedicações. O mundo todo da química poderia ser reanalisado em termos de postulados e intenções. O mundo da física poderia ser analisado da mesma maneira.

Em vez de se sentar e imaginar quantos „microjilts” é suposto serem impostos ao ohm, um homem da eletrónica passaria muito melhor o tempo, se realmente quisesse fazer algum progresso, esforçando-se para analisar o padrão da intenção que vai e constrói um certo comportamento da corrente. O que é isto? E, se ele pudesse apreender isso, então apreenderia eletricidade. Mas ele esquiva-se ao dever pela simples razão que, a primeira declaração feita a ele assim que entra na escola politécnica ou para aos escoteiros, não importa onde se conecta com este material chamado eletricidade ele sempre se conecta com ele, o primeiro postulado dele nisso é: „Ninguém sabe o que é a eletricidade”.

E isto é-lhe dito a ele como se significasse alguma coisa. Penso que isto é maravilhoso. De facto, toda a gente sabe desta declaração, mas o que é que eles disseram exatamente? Analise o que eles disseram. Eles fizeram uma observação. Não disseram nada. Comentaram apenas alguma coisa. Eles nem sequer deram a ninguém a razão por que ninguém o sabe. Não disseram que ninguém o podia saber.

Eles apenas dizem que ninguém sabe nada disso. É claro, com toda a gente disposta a concordar que toda a gente é estúpida, deixaram andar.

É a coisa mais louca que encontrei: „ninguém sabe o que é a eletricidade”. Imagino que seja ensinado hoje dessa maneira em japonês. Imagino que seja ensinado dessa maneira em sueco, alemão, francês, italiano, para não falar do inglês. Será ensinado dessa maneira em Africanês, Ganês, ou seja o que for que eles falem lá em baixo. Eu posso ouvir isso agora: „agora, esta coisa que dá estalidos, crepita e estoura, vê-se isso aqui. Dá estalidos, crepita e estoura. Bem, agora, a primeira coisa que deveria saber sobre isto”... eles dizem sempre isto, já se vê, “a primeira coisa que você deverá saber sobre isto, é que ninguém sabe o que é”.

Bem isso efetivamente impede a entrada em qualquer caminho para a verdade. Aquilo só põe a pessoa num parêntese onde pode ficar chocado, ser estourado, explodido, frito, onde pode ficar sem bateria ao sair numa manhã fria, dar ao motor de arranque e o carro não arrancar. Os resultados diretos e imediatos desta declaração estão hoje por toda a parte.

Bem, não é um caminho que não foi percorrido. É um caminho efetivamente barrado. Toda a gente está a dizer, por conclusão, que você não pode percorrer aquele caminho. Esta é a coisa mais selvagem que eu ouvi! E ainda assim andaram muito tempo a dizer às pessoas que elas não poderiam descobrir a verdade.

E a única razão por que realmente me rio de Emanuel Kant é o ultraje da sua premissa. Eu usei alguma secção disso mesmo, para minha vergonha, mas realmente usei-o, mas é um belo material para explicar. Você diz a alguém: “não tem que saber, para se iniciar neste assunto e examiná-lo e obter algum resultado, você não tem que saber tudo antes de se iniciar nisso”. Já sabe, por outras palavras, você não tem que ter percorrido o caminho todo antes de começar a percorrer o caminho. Bem, nessa medida, “o desconhecido” tem alguma utilidade.

Mas Emanuel Kant não usou isto daquela maneira. Ele usou-o de uma forma inteiramente diferente. Disse que havia o conhecível e havia o desconhecido, e disse que o desconhecido jamais seria conhecido por alguém. E o que eu quero saber é como ele descobriu isto.

Ainda assim, as pessoas estão neste minuto sentadas em universidades deste mundo a ouvir com reverência e temor essas palavras ultrajantes. Que há um desconhecido e que ninguém jamais saberá nada sobre isso. É para realmente nos emaranhar, homem. É ultrajante mesmo através de exame filosófico. Se você não o pode sentir ou experimentar ou estar no tempo com isso ou ter qualquer pista da sua existência, então como é que sabe que existe para não ser conhecido?

Agora, eu penso que você achará que há um esforço considerável da parte do homem, positivamente ou sem querer, aberradamente, por certo, para dizer que certos caminhos estão fechados e que esses caminhos nunca devem ser abertos. „É muito mau saber algo da mente humana”. Bem, deixe-me dizer-lhe uma coisa: se você está vivo, já sabe alguma coisa da mente humana. E digo-lhe o que é perigoso: é não descobrir mais sobre ela. Isso é que é perigoso!

E o homem hoje enfrenta esse perigo. E só nos últimos dias... só nos últimos dias o cobalto 60 esteve muito perto de propagar as poeiras radioativas para longe e se aproximar das estepes da Rússia, e „Made in Moscou” (ou seus subúrbios) quase foi propagado, marcado em sucata de ferro, por toda a América. Por causa de quê? Porque é tão perigoso começar a saber alguma coisa da mente humana.

Agora, as pessoas reconhecem que é até certo ponto perigoso, mas realmente não no que realmente é perigoso. Porque elas sabem da existência de alguma coisa, e não saber tudo dessa coisa é *perigoso*. Elas concebem que não sabem nada dessa coisa em absoluto. E deixem-me propor isso como a mais idiota premissa do campo da mente humana.

Há um José Barnabé aqui em baixo. E você diz: “tu compreendes as mulheres?”

Ele diz: “Co’s diabos, não. Nenhum homem jamais compreenderá as mulheres”. Ele diz: “não se podem entender. Um dia são assim, outro dia são assado”.

Você pergunta à esposa: “sabes alguma coisa dos homens?”

Ela disse: “Sim, eles são um livro aberto. Sabe-se o que eles andam a fazer. Sabe-se do que se trata”.

De que é que eles estão a falar? De que é que eles estão a falar? Estão a falar de saber alguma coisa sobre a mente de alguém, não estão? Do padrão de comportamento de alguém, não é? Por outras palavras, estão conscientes da existência de pensamento, imaginação, cálculo, *doutros seres*. Bem isso já iniciou o caminho da pesquisa e conhecimento da mente humana, e é muito perigoso não ir mais além.

Logo, onde levamos esta coisa se embarcarmos numa linha de verdade como ação especial proposta ou feita só por alguns indivíduos selecionados. Não, é o lojista e o motorista e toda a gente. Eles todos começaram a saber alguma coisa disto. Mas seria de facto muito perigoso... de facto não saber mais disto do que sabem causará as suas mortes.

Quer dizer, é um facto tão aceitável que nem sequer parece ser surpreendente. Não saber mais do que sabe da mente provocará o seu falecimento. Eles morrerão disto! Toda a gente diz: “Sim, é claro”. Já viu a que ponto é aceite? E ainda assim é um facto surpreendente. Eles vão por fim à extinção iniciando esta linha estúpida.

Mas vejamos um caso especial onde um grupo de indivíduos decide ir até ao fim no assunto da mente humana. Eles vão fazê-lo de uma vez por todas. Vão passar por isto, e vão pela linha abaixo, e vão saber tudo sobre isto, e alguém dentre eles vai rasgar as respostas á esquerda e à direita, e escavar debaixo disto e de outra coisa, e realmente vão fazer algum progresso naquela linha. Oíçam, quanto mais eles souberem menos perigoso é.

O ponto de entrada realmente perigoso é supor que as pessoas pensam, mas não sabem mais nada sobre isso. Isso é perigoso! Não avançar daquele ponto na direção da verdade, é uma ação perigosa.

Mas qualquer filósofo que se isola, ou qualquer engenheiro ou pesquisador que se isola e que vai ser localizado como alguém que está a percorrer essa banda... ora, isso torna-se muito, muito perigoso se esta pessoa não percorrer a banda toda. Veja, isso é seletivamente perigoso. E você partilha de alguma daquela perigosidade.

Está tudo tão armadilhado que é muito suspeito que algo possa ser conhecido, porque as pessoas que saltaram e disseram que sabem alguma coisa, muito frequentemente mentiram. Agora, se eles fingiram saber mais do que outros neste assunto, então cometeram overts. E se mostraram então algum pedaço de bricabraque e nunca continuaram, mas espalharam este bricabraque em todas as direções como „a verdadeira sabedoria”, eles cometeram talvez o overt de submeter milhões ou biliões de seres humanos à escravidão. E eu penso que isso é um overt considerável.

Por isso, não há nada que substitua percorrer a banda. Você tem que continuar a descer aquele caminho, particularmente num ponto, como o meu. Tem que tirar isto cá para fora, homem.

Agora, nunca houve qualquer dúvida da minha mente quanto a realizar este estudo particular. Isto é algo em que eu me envolvi sem qualquer dúvida.

Às vezes pensava se o fator de tempo transtornaria ou não as coisas, porque também temos outro fator tempo envolvido chamado „situação mundial” e eu precisei de alguns anos claros, e isso às vezes preocupou-me um pouco.

Mas o *fait accompli* (facto consumado) era bem fácil de visionar, porque já calçámos as botas de sete léguas necessárias a colocar-nos pela banda abaixo até ao fim.

Mas agora, se tem a reputação de saber, você entra num mecanismo conhecido como withhold falhado (MWH). E à medida que desce esta banda, separado e distinto dos seus semelhantes como pessoa especialmente dotada no assunto da mente, você entrou agora num risco peculiar que não tem nada a ver com a reação ou risco de simplesmente trilhar a banda da verdade. Isso não tem nada a ver. Esta é uma ação de reputação. As pessoas pensam que você sabe a verdade, e para elas a única verdade que existe é eles próprios. É uma primeira verdade dinâmica. A sua conceção de verdade é das suas próprias aberrações, delitos e ideias de conduta correta ou incorreta.

Agora, todos os filósofos estiveram mais ou menos envolvidos numa seleção de ideias de conduta correta e de conduta incorreta. Particularmente o filósofo Oriental esteve envolvido neste ponto. Ele é totalmente omissos e totalmente ausente do filósofo Ocidental. Não fala muito da conduta correta. Fala de padrões de comportamento e de ciências sociais, e de outras coisas. Nem sequer fala de etnologia. Isto é um artigo quase desconhecido dele, exceto como ele o aplica, talvez, a alguma raça selvagem lá em baixo nos bancos do Bongo-Bungo. Ele não repara que aquela etnologia é igualmente aplicável a uma raça selvagem que se mantém nos bancos da Rua Quarenta-e-dois. Ele na verdade não aborda muito de perto este assunto. Fala de comportamentos e quer fugir a isto.

Bem, uma das razões por que quer fugir a isto é que ele é totalmente cego quanto à possibilidade de poder haver uma conduta correta exata. Veja, ele fala de um padrão de comportamento, não de uma conduta correta, enquanto que o filósofo Oriental, desejando conduzir as pessoas na direção de melhores formas e coisas que tais, Lao-tsé, Confúcio, particularmente estes tipos estão fixados na ideia de conduta correta: conduta correta e conduta incorreta.

E vai a um ponto em que, no Japão, se você beber do lado errado da tigela do chá, já sabe, está praticamente feito. É socialmente excluído. Há outro país ilhéu onde, se você não cruza a faca e o garfo exatamente no meio do prato, ninguém o convida outra vez para jantar. Isto é conduta correta e incorreta, e é julgado dessa forma particular.

O ponto crucial da situação é que todas as considerações de comportamento, todas as considerações do mecanismo O/W, são principalmente baseadas em ideias de conduta correta e incorreta. Atrás do mecanismo O/W está a ideia de que pode existir uma conduta correta. Esta é a única graça salvadora do género humano ou de qualquer raça de seres. É uma coisa bastante comovedora descer à terra e pensar nisto: a ideia de que pode existir uma conduta correta. É bastante notável.

É claro, conduta correta de acordo com quem? Os costumes de grupo e os seus fatores de sobrevivência são reunidos nisto. O nosso polinésio com os seus tabus estava a tentar manter uma população muito compacta numa área que criava muito pouca comida, e, por isso, incapaz de apoiar superpopulações, e assim sucessivamente, logo inventou um sistema tabu, e estabeleceu uma série inteira de condutas corretas. De facto, sobrevivência é o fator monitor da conduta correta.

Mas não é que um indivíduo aja para a sua auto-preservação e cometa overts por causa da sua auto-preservação. Isso é um olhar muito direto. Ele comete overts por causa da sobrevivência. É a sua conduta correta. É uma diferença ligeira, se vir bem essa coisa.

O behaviorista (comportamentalista) tentaria dizer-lhe que era... há uma escola de atividade conhecida como behaviorismo. Eu não me referia a isso. Eles tentam dizer que é totalmente e só e sempre uma primeira dinâmica da existência, e por isso não é sobrevivência, mas auto-preservação. E por isto eles perdem barco todo. Nem sequer põem o pé na prancha. Eles mal vão até à doca certa, já se sabe, e caem logo ao rio. Não há ali barco. Nunca houve intenção de lá estar nenhum. Quer dizer, é realmente perder o barco. Porque conduta correta é sempre uma atividade de grupo e nunca uma atividade individual.

Não importa quanto o indivíduo fale a si próprio de integridade, acaba finalmente numa atividade de grupo porque as suas ideias sobre a sua própria correção de conduta são baseadas no grupo a que ele pertence.

Logo nós obtemos a aberração da terceira dinâmica de uma conduta correta subjacente a todos os O/Ws, e até subjacente a withholds falhados. A única coisa sénior a isso são as puras, puras mecânicas da existência: há um thetan e um thetan faz estas coisas, já viram? Os primeiros Axiomas são totalmente não relativos (quase absolutos) como verdades. Eles estão tão perto da

verdade que qualquer pessoa os poderá aceitar. Eles têm razão quanto ao Axioma „absolutos são inatingíveis”... tão perto que quase não há qualquer distinção em absoluto.

Mas as aberrações em que então ele se empenha são os esforços para descobrir a conduta correta: qual é a sua própria conduta correta? Qual é a conduta correta dos outros? Qual é a sua própria conduta incorreta? Qual é a conduta incorreta dos outros? E, é claro, de vida para vida ele vive em grupos diferentes, e os costumes mudam, e mudam e mudam e mudam.

Assim que não há nenhum caminho para a verdade no assunto da conduta correta. Você não estuda mais do que uma conduta correta, e então toma o que o grupo diz que é uma conduta correta e isso não acabará em verdade.

Agora, se você reparar que se trata de uma *busca* pela conduta correta, e um esforço para *aderir* a códigos de conduta correta quebrando códigos de conduta correta o que então provoca a condição aberrada, então você está a percorrer o caminho da verdade.

Agora, vejamos esta diferença subtil: é bastante importante para si e para mim. Pedindo emprestado liberalmente ao *Livro dos Ventos* e ao *Livro de Mudanças* e assim sucessivamente, Confúcio, diz: “o Jovem que apoia pais anciãos, é homem bom”, veem? Bem, é perfeitamente certo, até ao momento em que alguém diz: “isto é verdade”, porque não é verdade! Isto é só uma espécie de conduta correta. É só uma convicção de conduta correta. Por outras palavras, é de facto uma entrada de arbitrários na conduta. E por isso, se a entrada de arbitrários pode ser considerada verdade, penso que estamos todos tramados.

Isto permitiria ao governo dos EUA, ao governo inglês, ao governo chinês, passar todas as leis. Verdade.

Particularmente hoje, o governo de EUA está sempre a tentar legislar a verdade existente. Eu penso que é a atividade mais maravilhosa. Altamente lisonjeira. Quer dizer, os tipos que tentam erguer elefantes com o dedo mínimo, deveriam levar sempre pancadinhas nas costas, e assim sucessivamente. Mas eu penso que também lhes deveria ser indicado que esses elefantes são pouco mais pesados do que a estrutura do dedo.

Eles estão sempre a tentar dizer que as leis deles são a verdade. Já não consultam os costumes das pessoas a fim de passarem as suas leis da apanha do algodão. E o homem, até que ponto pode ficar louco? Onde é que você vai pela lei? Porque qualquer professor de leis que eu tive e que valia alguma coisa e era um bom tipo, sempre fez disto praticamente o seu primeiro ponto: as Leis evoluem dos costumes das pessoas e são solidificadas finalmente na forma de Legislação, tornando-se as leis da terra. Uma lei que não progride assim, ou opera como uma tirania total ou é totalmente é inaplicável.

Quer saber o que é uma lei tirânica ou uma lei que não pode vigorar? É uma lei que não evolui da moral e costumes das pessoas. Isto é inaplicável. Posso dar numerosos exemplos deste tipo de coisas. Proibição: alguém veio e disse: “é malévolo beber”. Não sei qual era a população dos Estados Unidos naquele momento. Deveria estar acima a cem milhões de pessoas, e só algumas delas concordaram com isso. Eles esperaram que algumas dezenas de milhões de homens estivessem uniformizados, ou algo assim, ou talvez nem tantos, não podendo votar naquele momento particular, e então votaram esta lei. E estes tipos foram para casa e descobriram que era ilegal beber e não concordaram com isso.

Logo a Proibição foi um escárnio. Não sei quantas vidas custou, quanto rendimento custou, quanta propriedade destruiu e assim sucessivamente, e, finalmente, mesmo o grande e poderoso governo “atirou com a toalha” e disse: “bebam, não podemos fazer nada sobre isso”.

Por outras palavras, nem todo o Exército, nem a Marinha, nem Guarda Costeira nem ninguém poderia obrigar a esta coisa. Ninguém. Não foi confirmado pelos costumes das pessoas.

Por outras palavras, foi diretamente contra os dentes do que as pessoas consideraram conduta correta. Nesse tempo, um homem para ser homem tinha que ter a sua bebida. E se não houvesse bebida? Não havia definição para homem. Por outras palavras, você apenas puxa o tapete, homem... puxa o tapete.

Bem, isto tem muito vitalmente a ver convosco. Eu muito raramente vos falo a alto nível teórico, mas de facto isto tem consideravelmente a ver convosco. Sim, porque à vossa volta as pessoas determinam a verdade do que elas chamam conduta correta. Veja, elas dizem: “bem, você deve fazer isto e aquilo e deveres, deveres, deveres, e estas coisas são verdade”.

Vou dar-lhes um destes dados... um destes dados muito, muito interessantes, um dado relativo a cleptomaníacos, desenvolvido no campo da psicanálise. „Quando um cleptomaníaco não pode roubar nada, queima sempre a casa toda”. Isto é um dado científico em psicanálise. Vocês pensam que eu estou a brincar, já se sabe. Eu não dou na verdade um soco total nesta linha particular até obter estes livros e os abrir e os começar de facto a ler ao acaso.

Se quer realmente um dia dar baile, obtém alguém como Karen Horney (manual) e senta-se com quatro ou cinco... bom, tipos bastante sensatos de algum tipo ou outro, e começa só a lê-lo, de cara séria, de qualquer ponto em diante. Qualquer coisa que eu tenha dito nesse campo simplesmente empalidece. Já se vê, eu sou um moderado nesta linha. Não gosto de exagerar. Mas eles não o acreditarão. Se você se sentar ali de frente para eles, a parte de trás do livro virada para eles, e ler realmente apenas o manual, eles não acreditarão que você está a ler a mais recente e melhor escola de psicanálise. Pensarão que você está a brincar. Pensarão que não é mais do que uma sólida mentira de um parágrafo para o próximo.

Finalmente um dia vi um engenheiro, (de um grupo de engenheiros que estavam a ser tratados deste modo) de facto em fúria, levantar-se, passar por trás do tipo que estava a ler em voz alta e arrancar-lhe o manual das mãos. E ele nem sequer quis ler isso! Aquele engenheiro que lhe arrancou o manual das mãos teve que de facto ser agarrado vigorosamente contra a parede, e teve que lhe ser mostrado o manual e que a pessoa estava de facto a ler exatamente o que lá estava, naquele manual de psicanálise. E quando ele o fez... naquele momento o engenheiro, pela primeira vez na vida dele, reparou que não havia uma ciência da mente humana no planeta. Até àquele momento, a razão por que não prestava atenção à Dianética e à Cientologia é que ele pensava que havia uma ciência da mente.

Agora, essa é uma das coisas primárias que encontramos. As pessoas têm aqui todo um grupo de dados do que se deve fazer, e estes são conduta correta, e isso para eles é verdade, e do que não se deve fazer.

Por exemplo, a lei define sanidade como a capacidade de distinguir o certo do errado. Eu considero isto maravilhoso. Em que terra? Bem, nunca processe um Zulo num tribunal inglês. E nunca tente processar um Inglês num tribunal zulu. Porque vai haver algumas confusões e alguns withholds falhados.

Agora, eis o perigo: a dúvida foi, durante um certo tempo, se sim ou não, tomando-o como unidade de verdade, você poderia individualmente estar no estado de compreensão de si próprio, e os que o rodeiam poderiam melhorar materialmente através de estudo e processamento. Agora, se alguém se sentar tempo bastante e o auditor fizer as coisas certas no momento certo, bem, isto vai acontecer hoje. Isto vai acontecer.

Você também poderia levar isso a um quase extremo, muito perto disso. Pode levar o tipo de volta exatamente a um ponto de total noção e reconhecimento do que ele fez e onde ele foi, por outras palavras, de clarificação, e exatamente como ele o fez, e como se formou, e assim sucessivamente. E se pegasse em “carne crua” e os empurrasse até à meta três ou quatro de Claro, bem, eles poderiam não lhe falar de outras pessoas, eles poderiam não conseguir

articular isso (que é o truque principal, afinal de contas), mas você dá-lhes um livro de Axiomas e eles dizem naquele momento: “é claro, para que é que me está a mostrar isso? “Ou „Oh, sim. Sim. Oh, sim, é claro, é claro. Isso. Oh, sim, sim. Isso, certo. É claro, naturalmente. Sim, tem razão, está certo, está certo, está... é claro. Sim, é satisfatório”. E principalmente o que eles estão a dizer com „satisfatório”, é: „Isto está razoavelmente bem exposto. Sim, eu diria o mesmo se pudesse”. O que eles estão realmente a fazer é expressar algum tipo de acordo. Você não lhes está a ensinar nada, porque eles agora têm uma realidade subjetiva.

Nós temos um olhar inverso nesta coisa, e começamos no ponto mais difícil, uma vez que toda a gente é estúpida como o inferno no assunto, veem? E original e basicamente isso incluiu-me a mim, veem? Logo já viram onde chegámos.

Agora, estamos essencialmente a tratar de indivíduos, e você nunca deve esquecer isso. No caminho para a verdade, você está a tratar de indivíduos. Eu poderia dar uma longa e dissertação no assunto da terceira dinâmica e como ela está encalacrada, mas não penso que servisse o propósito de ninguém. Deixem-me só dizer de passagem que a maior parte das organizações, como as que existem hoje na Terra, existem, na sua génese, pelo facto de não poderem manejar o indivíduo, um indivíduo. O fracasso em manejar aquele indivíduo provocou então, não o seu falecimento, mas a sua construção.

Todas as organizações de hoje neste planeta podem evoluir do primeiro momento de fracasso para manejar um indivíduo. Eles não o puderam manejar, não o puderam compreender, não o puderam localizar, não o puderam ajudar, não puderam resolver os problemas dele, logo montaram uma organização para fazer isso. Aquela organização evolui direta e imediatamente do fracasso para manejar aquele indivíduo.

Agora, isto não quer dizer que seja verdade em todas as atividades de terceira dinâmica. Só quer dizer: „Terra”, e isto só quer dizer: „atividades aberradas de terceira dinâmica”. Mas é uma inversão. Você está na escala inferior. Você está abaixo da primeira dinâmica. Eles não puderam manejar a primeira dinâmica, logo desenvolveram uma organização para *não* o fazer.

Oh, vou dar-lhes uma ideia. Uma organização tende mesmo a crescer ao meu redor, nesta medida. Contudo nós somos neste momento uma organização ou atividade neste planeta que *não* segue isto. Mas é puxada de vez em quando para isso, como vocês... todos vocês sabem, por experiência própria. Nalgum momento ou outro, uma organização de Cientologia não lhe deu resposta ou lhe enviou um livro ou fez alguma coisa ou serviu as suas necessidades ou propósito naquele momento particular. Veem? Bem, é tudo baseado nesta coisa. Não basta MEST, ou tempo ou espaço ou velocidade ou algo assim, para entregar aquele serviço. Mas nós somos o único grupo que seria capaz de o fazer, e aquele que tem sucesso nisso. Nós estamos a manejar o indivíduo.

E nunca, em toda a sua história, você manejará mais do que um indivíduo. Não importa o que esteja a tentar manejar, ou se montou um governo para o planeta. Você estará a manejar só um indivíduo, e não um indivíduo multiplicado muitas vezes. A Rússia atira nos indivíduos e adora as massas. Eu penso que isso é bastante maravilhoso. Como é que eles chegaram ali? Bem, é uma aberração total no assunto. Estão agora a seguir o que eu estou a dizer?

Agora, você pode fazer isto se tudo o que fizer servir o indivíduo, se individual e peculiarmente talhado para as necessidades dele, de forma que ele não seja negligenciado no processo. Mas você montou um remoinho e uma perturbação que não maneja um indivíduo de cada vez. Você maneja um indivíduo e tudo está bem, e maneja... você não maneja um indivíduo e montará uma organização para tentar fazê-lo. Montará todos os tipos de coisas para tentar fazê-lo! Montará todos os tipos de leis brutais e jurisprudência e tudo mais, para tentar fazê-lo! Quando não maneja um indivíduo, você montará todas as espécies de O/W.

Em Cientologia, nós somos provavelmente a única organização que tem alguma capacidade em absoluto de ir na direção de uma terceira dinâmica clara, e estamos a entrar naquela direção. Nós usamos O/W hoje para estacionar alguém até que o possamos manejar. Nunca esquecemos que estamos a manejar um indivíduo. E eu nunca esqueço que estou a manejar um indivíduo. Eu não nunca estou a manejar „pessoas”. Estou a manejá-lo a si, e a si, e a si. Porque você é verdade. Não importa o que você vê como verdade, para começar, ou o que verá a como verdade no termo da linha. Se há alguma verdade a ser achada, você é isso. Se há alguma verdade a ser conhecida, será você a conhecê-la. E para além disso e fora disso, não há qualquer verdade.

Agora, já vê do que estou a falar de como caminho para a verdade?

Audiência: Mm-mm.

Agora, não se preocupe com withholds falhados no José e Pete e Bill ao entrarem na aula de PE. Não se preocupe com isso. Você não sofrerá disso. As pessoas não lhe farão mal porque você não sabe instantaneamente tudo acerca delas. Como alguém me disse, o seu confronto é muito alto. Um Cientólogo confronta lá para cima, e muito frequentemente quando você olha alguém quase o desmorona, porque ele diz: “o-que-que-o que é que sabe ele de mim?”

Bem, o seu único erro naquele ponto é não o alcançar como verdade. Você está a confrontar, naquele momento, o caminho para a verdade, e tem que o percorrer porque já o iniciou! Você olhou lá para baixo!

A muitos Pcs que começará a processar, ou a muitos seres humanos a quem tentará falar de Cientologia, você dirá: “Porquê é que eu me levantei esta manhã! Deve ter sido porque eu sabia que algo ia acontecer, porque quando calcei o sapato esquerdo achei que foi projetado para o pé direito. E a partir daquele momento eu poderia ter ficado advertido e simplesmente voltar para cama. E não o fiz. E aqui eu estou a discutir com esta pessoa neste Curso de PE. E ela está a dizer: ‘compreendo que o Ron não acredite... não acredite em Deus’”. E vocês estão a tentar fazer disso algum tipo de mau tempo, ou a fazer conversa disso, ou a tentar afastar esta acusação, ou a tentar corrigir ou manejar isso. Você encontrar-se-á naquele momento no caminho para a verdade.

Bem, dir-lhes-ei que a coisa errada a fazer é descartar-se, saltar para o fosso. Isso é a coisa errada. O seu sucesso no futuro depende totalmente da sua capacidade de percorrer aquele caminho, e não saltar fora, porque todos os desastres em qualquer lugar terão origem naquele momento exato, em que não percorreu aquele caminho e se virou e fez qualquer outra coisa, e montou uma organização para manejar este puxão. Veem isso?

Audiência: Sim.

Temos este sujeito. Ele está a dizer: “bem, o Ron não acredita em Deus. E eu compreendo isto. Ouvi isto por toda a parte. Logo como pode... você pode dizer que ele é um homem verdadeiro?” Veja, este sujeito sabe o que é a verdade. Você tem fé no thetan grande, vê? É tipo 1984 em... com uma cruz em cima, sabe? E isso é verdade! Ele foi ensinado toda a vida que há que ter fé nesta coisa. Foi ensinado no que é conduta correta. Vê alguém que não segue instantaneamente isto, e estala os dedos e faz o seu sinal da cruz particular. Eu conheço várias cruzes e como fazer vários sinais da cruz, mas nós não estamos a fazer o seu sinal da cruz. Por isso não somos verdade.

Veja, ele misturou „conduta correta” com „retidão de conduta é a fonte da aberração”, e estas são observações inteiramente diferentes. Ele não repara que está louco! Isso é um das primeiras coisas que ele tem que descobrir. Bem, você vai achar que há muitas maneiras de lhe ensinar este passo inicial, e falhará e terá sucesso e fará isto e fará aquilo. E oiça, você só estará errado... e eu não estou a falar agora da conduta correta de um Cientólogo. Acontece que estou a falar

de sobrevivência nos primeiros Axiomas daquele nível, você só falhará se não tentar, se não der uma punhalada nisso. Porque se lhe der algum tipo de punhalada, ficará surpreso. Ele não se irá embora mesmo que não o maneje nos primeiros quinze segundos e o ponha na estante para o apanhar algures na banda.

Você ficará surpreso. Isto acontece-me de vez em quando a mim. Eu processei alguém um dia. Ele estava numa cama doente. Pensei que ele ia morrer. Pensei que tinha sacudido a coisa toda. Pensei que se tinha ido, afundado, acabado. Nunca processei uma sessão tão miserável na minha vida. Sabem? Nem sequer poderia praticamente obter resposta do Pc ao comando de audição. Consegui que ele o dissesse algumas vezes, sabem? E finalmente bati-lhe ao de leve no ombro e disse: “bom, espero que fique bem”, e assim sucessivamente. Tentei pôr um pequeno fator de esperança antes de sair do quarto. O homem estava a morrer, veem?

Eu na verdade senti-me mal com isto porque, já sabem... um pouco mal com isto. Não pude chegar ao sujeito. Não pude fazer nada dele, já se sabe, e assim sucessivamente, e lá estava, e toda a sua vida e tudo rebentado, e esse tipo de coisas. Eu quase caí do cimo da escada de HASI, Notting Hill Gate, e seria um grande voo pela escada abaixo, se se lembram. Havia este sujeito, são e cordial, que tinha terminado outro intensivo. Ele tinha estado vivo e bem durante dois anos, e datou tudo aquilo para o momento de ser processado por mim.

Você pensará muitas vezes que falha quando não falha. O único erro que pode cometer é tentar ir para trás neste caminho para a verdade. Isto não é possível sem desmoronar completamente. Uma coisa muito, muito perigosa.

Logo estes tipo levanta-se na aula de PE e diz: “como podem as pessoas saber qualquer coisa sobre verdade? Eu compreendo, o Ron não acredita em Deus”. O que é que você vai dizer? O que é que você vai dizer? O que é que você vai dizer naquele momento? Apanhou-o de surpresa. Você nem sequer pensou que ele ia falar! Bem, pelo menos seja inventivo bastante para dizer: “bem, já sabe, acho que lhe deve escrever sobre isso. A Caixa do correio é lá fora no corredor. Próxima pergunta”.

Bem, pelo menos você começou. Pelo menos fez alguma coisa. A coisa errada é apoiar e construir uma organização que maneja massas e nunca um indivíduo. Porque é muito certo que se você não maneja este sujeito que se levanta no Curso de PE, se você não leva a cabo o seu confronto do seu amigo que diz que o odeia porque você poderia ter-lhe falhado um withhold, se você não lhe diz: “bem agora, conta o número de vezes que eu quase descobri alguma coisa sobre ti, José. Conta-as”. Você nem sequer lhe está a perguntar o que quase descobriu, vê? E aperta com ele até ao fim. O sujeito diz finalmente: “Bem, aziziz-da-da-umm”, sabe? Quebra-o! Você diz:” bem, eu falhei!” e provavelmente não falhou. Só falha se não tentar.

Logo não se preocupe com o facto de que já sabe mais deles do que eles próprios. Eles só se levantam para serem manejados. A única maneira de construir algum tipo de bagunça tosca, estúpida de um sistema disfuncional administrativo de Cientologia será total e completamente baseado no sujeito que você não manejou, no caso que não resolveu. As retiradas são todas baseadas nisso.

Agora, só lhe posso dizer, deste ponto de vista, que de vez em quando alguém bate as botas e fica totalmente fora de alcance. Isso não me faz sentir bem, mas eu sei muito bem que o apanharemos depois. Faz tudo a parte do caminho para a verdade.

Várias coisas acontecem, várias catástrofes ocorrem, as pessoas ficam furiosas... Você ficaria totalmente espantado com quantas pessoas me escrevem hoje furiosas comigo desde há quatro anos atrás! Totalmente incrível.

Agora, não há nenhuma verdade na massa das coisas. Não há nenhuma verdade em códigos morais. A verdade não será lá encontrada, só acordos. Mas na análise final, há verdade a ser encontrada e há um caminho para a verdade. Você tem isso dentro de si, e cada vez que olha para um ser humano vê isso nele. E como já sabe do que se trata, quanto mais souber disso, quanto mais compreender isso, menos estes fatores o perturbarão.

Mas até o homenzinho da padaria que não está a fazer mais do que enrolar pão, já começou o caminho para a verdade. E a sua única estupidez é não ter senso bastante para continuar.

Logo, não se preocupe com estar no caminho para a verdade e com o facto de ser uma linha muito aventureira, ou com o facto de eu estar no caminho para a verdade. Bolas, estamos quase lá.

Atrás de nós fica a mais espinhosa, desarrumada banda alguma vez vista na sua vida. Não navegará outra vez para um... para uma caixa de biscoitos. Mas a verdade é, bem, nós estamos lá. Aquele caminho está atrás de nós. Possivelmente leva algum tempo para nos sentarmos e descobrir onde estamos, agora que estamos lá. Mas isso também é permissível.

Mas nós só retiraremos da nossa posição na medida em que não percebermos este facto: você não pode começar um caso, não pode embarcar para clarificar um planeta ou um indivíduo timidamente, sem, até certo ponto, ver uma conclusão final. E os seus únicos desastres virão simplesmente do seu fracasso para levar a cabo aquele caminho todo.

Pense neles e marque-os algum dia ao longo da linha e verá como estas palavras são verdadeiras.

Muito obrigado. Boa noite.